

# PODER E DISCIPLINAMENTO NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE SOROCABA

*Prof. Dr. Hélio Iverson Passos Medrado (Coordenador)<sup>1</sup>*

**RESUMO:** No conjunto das ações que definem a dimensão do político, do ato de decifrar, interpretar e controlar o fenômeno da violência urbana, pretendemos encaminhar o modo de fazer contemporâneo, que podemos chamar de negociação com a violência escolar. Examinaremos o poder e o disciplinamento nas Instituições Escolares de Sorocaba.

**PALAVRAS-CHAVES:** Violência; Disciplina escolar; Negociação.

**ABSTRACT:** In the group of the actions that define the politician's dimension, of the act of deciphering, interpreting and controlling the phenomenon of urban violence, we intended to direct the contemporary way of doing, that can be called dealing with school violence. We will examine power and disciplinary actions in School Institutions from Sorocaba.

**KEY-WORDS:** Violence; School discipline; Negotiation

**O** BRASIL não possui tradição em negociar com as ações consideradas nefastas. As políticas públicas e as instituições insistem nas diferentes estratégias de eliminação dos problemas, a "cura" por intermédio da assepsia social, a extirpação pura e simples dos "problemas". São os corretivos violentos que conhecemos.

Evidentemente, a violência nas instituições escolares é complexo, não há diagnósticos simples e nem vamos propor soluções miraculosas. Assim, pretendemos fornecer

---

<sup>1</sup> Dr. em Educação. Professor do Programa do Mestrado em Educação da Uniso. (helio.medrado@uniso.br)

subsídios para se pensar o problema a partir de um processo de negociação, ao invés de buscar as formas exterminativas. Isto porque acreditamos que a violência escolar urbana possa assumir funções e não ser patológica.

Na patologia social, todo fenômeno patológico deve ser tratado e corrigido. O rigor deste posicionamento negligencia que o fenômeno da violência nas instituições escolares, enquanto manifestação do coletivo, pode assumir funções. Sendo funcional, não pode ser considerado patológico e, circunstancialmente, o “belicoso” poderá ser reinscrito na normalidade social. Logo, a violência pode ser passível de negociação. A negociação, indiscutivelmente, implica no reconhecimento das forças e dos agentes irradiadores. Nesta concepção, deslocamos o conflito genérico para pontos de estrangulamentos antagônicos, entre a escola/ instituição e indivíduos / sociedade. (Tocqueville, 1981, p. 287).

É esta perspectiva aberta, com variantes complementares, que as instituições brasileiras desconhecem. Além do que, inexoravelmente, as violências não são fatalidades abusivas, concursivas do mundo em transformação, as escolares não são tragédias evidenciadas nas sociedades imaturas, seriam elas, então, incongruências do inchamento da vida em sociedade?

E, se não abrigam fatalidades e tragédias, então qual o seu marco histórico e por que é incursora de pânico, medo e insatisfação nas instituições escolares de Sorocaba?

### Origem

*Poder e Disciplinamento nas Instituições Escolares de Sorocaba* surge da necessidade de problematizar as múltiplas manifestações de violências ocorridas nas instituições escolares de Sorocaba.

A pesquisa alinha-se com *Escola, trabalho e políticas educacionais* do Programa de Mestrado em Educação da Uniso. Esta linha de pesquisa desenvolve seu campo investigativo apreendendo a instituição escolar como expressão das relações e mediações da sociabilidade cotidiana produzida, reproduzida e tencionada por indivíduos, grupos e classes sociais, nos limites e possibilidades históricas dos tempos e das formas do capitalismo no Brasil. Referencia parcela substancial de seu esforço na pesquisa, análise e sistematização de fontes documentais contributivas da história da educação com prioridade para Sorocaba e região. Examina os processos formativos específicos da instituição escolar.

Tem por objetivo a investigação e o estudo, de natureza empírica e teórica, dos sistemas e das políticas educacionais, bem como sua relação com as práticas sociais na instituição escolar, por meio dos processos da produção política da sociedade, de poder, de disciplinamento e da fundamentação valorativa dessas práticas derivadas das transformações no âmbito do trabalho. Esses sistemas e políticas, compreendidos como parte do universo das relações entre Estado e sociedade, são analisados em sua relação como processos de ruptura / continuidade do capitalismo contemporâneo e na inexistência de identidade entre a contemporaneidade e a simultaneidade das relações sociais, incorporando as mediações entre a História e as Ciências Sociais.



A pesquisa encontra-se conjugada com a disciplina *Escola, Poder e Comunidade* e produz análises sobre os poderes da escola e da comunidade nas relações de forças que definem e estabelecem seus respectivos interesses. Examina as tensões sócio-educacionais da trilogia nomeada, manifestadas sob forma de violência.

Rigorosamente, é a continuidade das investigações iniciadas em Campinas e das experiências construídas a partir das pesquisas desenvolvidas em Paris. Fundamentalmente: *Prevenção às drogas*, na A.D.C.L.J.C. (Association pour le Développement de la Culture et des Loisirs Jeunes de la Chapelle); *re-inserção profissional*, na Académie de Versailles — Collège Robespierre; *Rendez-vous sobre violência brasileira*, na Amnesty International — Section Française e, evidentemente, as pesquisas realizadas durante o Diplôme (DEA — Diplôme d'Études Approfondies: *Les Depredations: manifestations du phénomène social de la violence à São Paulo* (1988) e o Doctorat *Depredation Scolaire: le politique en morceaux* (Campinas, São Paulo, 1990), do Institut des Hautes Etudes de l'Amérique Latine — Université de la Sorbonne Nouvelle — Paris III. Igualmente, destacamos a construção de idéias sistematizadas durante as discussões com Touraine sobre *L'Histoire de l'Idée de Modernité, Crise et Modernité, Redéfinition de la Modernité, Modernité depuis la Fin du XIXè siècle* e *Mouvement Social*. Convém ressaltar, ainda, os paradigmas sobre violências construídos com o grupo de pesquisa Russo-Latin (Université de Paris III); as pesquisas sobre violência escolar realizadas com a Prefeitura Municipal de Campinas em 1998 e, recentemente, as idéias produzidas pelo Grupo Interdisciplinar *Sociedade e Cárcere*, bem como os saberes discutidos durante as orientações das dissertações de mestrado em Educação e dos trabalhos de conclusão de curso de Pedagogia.

Nosso ponto de partida são os estudos realizados nos bairros miseráveis da cidade de Campinas, entre 1980 e 1985, nos quais desenvolvemos algumas teorizações na forma de projetos de pesquisa, destacando, entre outros: *Análise de uma vivência curricular: interação pedagogia e 1º grau* (FE/Unicamp); *Educação complementar* (FE/Unicamp); *Teatro jornal* (1ª e 2ª Delegacias de Ensino de Campinas). Portanto, decidimos recuperar o *savoir faire* dos projetos mencionados e examinar o poder e o disciplinamento nas instituições escolares de Sorocaba.

## Desenvolvimento

O desenvolvimento da pesquisa encontra-se fundamentado na necessidade de se problematizar o fenômeno da violência urbana, manifestada sob a forma de agressões contra as instituições escolares. Nesta perspectiva, questionamos alguns problemas que caracterizam uma abordagem negociada sobre as naturezas internas e externas à geografia escolar ou, pelo menos, consideradas como além dos limites da escola. Limites que não podem ser alcançados com os braços da organização convencional da escola. Primeiramente, estamos examinando o poder de negociação da escola com o bairro. Em segundo lugar, analisaremos o disciplinamento com os respectivos interlocutores, isto é, conhecer os moradores do bairro onde a escola se insere. Tradicionalmente, deparamo-nos com as chamadas zonas de impactos.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Consideramos *zonas de impactos* os espaços políticos e geográficos que diminuem ou aproximam os interesses das partes envolvidas. Pontualmente, referimo-nos às ações negociadas entre a escola e o bairro que interferem no aparecimento da "violência" na instituição escolar.

Metodologicamente, os saberes produzidos durante a primeira etapa da pesquisa estão, pouco a pouco, sendo incorporados à disciplina *Escola, Poder e Comunidade*. Construída ao longo do Programa de Mestrado e Educação da Uniso, ela é o amadurecimento e sistematização de discussões em outras disciplinas: *Análise Crítica da Prática Pedagógica, Educação, Ensino e Violência, Interdisciplinaridade e Cárcere e Educação e Violência*. Assim, não é o mero compilamento de temas abordados durante os encontros, mas o aprofundamento teórico-metodológico inerente à instituição escolar. A disciplina busca recortes atuais, tentando aproximar as diferenças conceituais e de formação dos participantes. Situações frequentes nos grupos de pesquisas e nas disciplinas de pós-graduação, tanto nos programas das universidades públicas, quanto naquelas de iniciativa privada. Privada ou pública, o denominador é comum: diversidade. A diversidade é o termo que identifica o perfil das pesquisas dos graduandos, dos mestrandos e docentes dos programas. Pouco resta aos pesquisadores que negam a diversidade e as diferenças de formação, sobremaneira a formação da postura política. Na pesquisa, buscamos, estrategicamente, superar a noção disciplinar de se produzir saberes e fazemos uso dos encontros na disciplina para; primeiramente, formar em se formando e, em segundo lugar, procurar deformar e alicerçar novos paradigmas construídos durante a realização da etapa pesquisada. Testamos e submetemos a apreciação do grupo participante novos paradigmas que, por sua vez, concertarão a etapa subsequente da pesquisa.

Assim, contemplar a diversidade é condição *sine qua non* para a produção de saberes. Se, por um lado, o reconhecimento das diferenças, realizáveis na disciplina e durante a pesquisa, confere legitimidade aos programas de pós e de graduação, visto reconhecer a diversidade, por outro lado, somente o exercício das respectivas diferenças consolida o projeto institucional e pedagógico das universidades brasileiras. Infelizmente, contemplar a diversidade e realizar o exercício das diferenças são práticas temerárias nos cursos institucionalizados de graduação e de pós-graduação. Primeiro, porque eles não detêm tradição em trabalhar com as contradições e, em segundo lugar, os centros de formação e de pesquisa carecem de postura interdisciplinar. Além do que, a interdisciplinaridade provoca mudanças de abordagens teórico-metodológicas, acarretando rupturas. Aí reside a problemática que caracteriza os programas bem como as pesquisas neles realizadas de complexos.

Desta maneira, procuramos formar o pesquisador, a pesquisadora, (graduando, mestrando e docentes) no exercício das diferenças, colocando-os criticamente diante de problemas contemporâneos em educação e nas diversas modalidades de violência nas instituições escolares.

Às diferenças e a construção de saberes em contexto, já assinalado, soma-se a complexidade dos temas — *poder, disciplinamento, instituição escolar, violência, negociação e interdisciplinaridade*. Por serem vastos e dinâmicos residem neles propriedades fecundas de constantes inaugurações, isto é, são questões regenerativas e atuais (sociológicas do cotidiano). Na primeira etapa do calendário de trabalho: revisão total do projeto de pesquisa com os participantes; elaboração final do plano de trabalho; bibliografias e participação em eventos científicos, como já era esperado, ficou caracterizado que a postura interdisciplinar, a interdisciplinaridade, foi a estratégia que melhor se adaptou à natureza da pesquisa. Foi e está sendo eficaz porque prestigia as diferenças e exalta as contradições com as respectivas abordagens situacionais. Além do que, a interdisciplinaridade não pode ser, aleatoriamente, considerada meramente um méto-



do (Cf. Fazenda, 1996), mas uma estratégia teórico-metodológica na articulação entre ensino-pesquisa-intercâmbio, bases de sustentação de qualquer programa de pesquisa em educação.

## Resultados

### *Dos objetivos*

Desde o início da pesquisa estabelecemos os seguintes objetivos:

- examinar as violências nas instituições escolares da cidade;
- qualificar e quantificar os diversas modalidades da questão;
- selecionar a prática recorrente e concursiva das respectivas modalidades, resgatando e construindo as ações negociadas;
- empregar a interdisciplinaridade enquanto postura;
- descobrir os significados novos que definem a dimensão do político, do ato de decifrar, interpretar e controlar as manifestações das agressões contra as instituições escolares de Sorocaba;
- demonstrar que existe um modo<sup>3</sup> de fazer contemporâneo que podemos chamar de negociação com a violência escolar.

### *Dos objetivos colimados na primeira etapa*

Conforme os objetivos da pesquisa bem como os previstos na primeira etapa foi concluído com sucesso as seguintes ações:

1. Revisão total do projeto: exame minucioso das idéias centrais do projeto, incorporando a ele as fundamentações e o cerco epistemológico sobre instituição escolar, poder e disciplinamento. De acordo com a contexto da pesquisa as referidas conceituações serão retomadas.

2. Elaboração final do plano de pesquisa: incorporação das discussões entre os participantes e a sistematização das idéias sob forma de subprojetos individuais. Os subprojetos são funções específicas que cada pesquisador, pesquisadora desenvolverá:

- *Linguagem corporal: formas negociadas contra agressão do meio*, desenvolvido pela professora Bernardete Stecca Moreira da Uniso;
- *A inter-relação de drogas com a violência nas escolas*, desenvolvido por Camila Solano Machado, com apoio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Uniso;
- *Teatro Jornal*, desenvolvido por Fernanda Ikedo, beneficiada pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Uniso;

<sup>3</sup> Do latim *modus*, o termo deve ser compreendido como a maneira de fazer, o método, a maneira de ser, a habilidade de tratar e conceber.

- *Violência escolar e a intervenção interdisciplinar na utilização e consumo de drogas*, desenvolvido por Jaqueline Rocha Borges dos Santos, mestranda da Universidade de Campinas;
- *Privações familiares e sociais: implicações na escola*, desenvolvido por Rosana Cathya Ragazzoni Mangini, advogada e psicóloga do sistema prisional — Penitenciária Dr. Antônio de Souza Neto de Sorocaba;
- *Análise comportamental: drogas nas escolas*, desenvolvido por Sacha Carolina Resta, também contemplada pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Uniso;
- *Radiografia sócio-econômica dos bairros em Sorocaba*, desenvolvido por Ednilde Sajo, assistente social.

As fontes primárias de nossa pesquisa já foram selecionadas de acordo com os objetivos e a metodologia da pesquisa. As instituições a serem examinadas são:

- 1 - Secretaria Municipal de Educação de Sorocaba;
- 2- Diretoria de Ensino de Sorocaba;
- 3- Delegacia de Polícia de Sorocaba;
- 4- Delegacia de Polícia de Sorocaba — Seccional;
- 5- Delegacia da Infância e Juventude de Sorocaba;
- 6- Delegacia da Mulher de Sorocaba;
- 7- Conselho Tutelar de Sorocaba;
- 8- Guarda Municipal de Sorocaba;
- 9- Penitenciárias de Sorocaba;
- 10- Conselho Comunitário de Segurança (CONSEG);
- 11- Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo;
- 12- Secretaria de Segurança Pública de São Paulo;
- 13- Polícia Federal de Sorocaba;
- 14- Secretaria Municipal de Urbanismo de Sorocaba;
- 15- Imprensa de Sorocaba (jornais, rádio, TV).

Nas Fontes Primárias destacamos as instituições escolares das Secretarias Municipal e Estadual de Educação. Logo, estamos examinando as 32 escolas do Ensino Fundamental e Médio da Rede Municipal de Educação, reunindo 20.691 alunos e 588 professores. Na Rede Estadual trabalhamos com a realidade de 85.185 alunos e aproximadamente 3.000 professores.

Atualmente, estamos cruzando informações entre as fontes, apreciando e qualificando os dados quantitativos da Pesquisa de Campo.

## REFERÊNCIAS

- FAZENDA, I. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 1996. São Paulo: Papirus, 1998
- TOCQUEVILLE, A. *De la democracie en Amérique — I*. Paris: Garnier Flammarion, 1981.